



750 000 novos empregos

Só na área de software e serviços, o mercado de TI emprega diretamente mais de 600 000 pessoas e oferece salários que são o dobro da média no Brasil. E a meta, até 2020, é criar 750 000 novos postos de trabalho em Tecnologia da Informação no país. Esses dados, revelados no documento *O Valor Estratégico de TI*, dão uma ideia do tamanho do mercado de trabalho brasileiro para profissionais desse setor – e do quanto ele ainda poderá crescer.

Elaborado pelas principais associações da área de Tecnologia da Informação (entre elas a Brasscom e a Softex), o documento foi entregue aos candidatos a cargos executivos e a vagas no Legislativo, nas últimas eleições. A intenção foi mostrar o peso da TI na economia nacional – a indústria de software e serviços registrou um faturamento de 22,4 bilhões de dólares, em 2009 – e sugerir medidas destinadas a favorecer o crescimento do setor no país.

De acordo com as entidades de TI, a meta é ampliar a participação do setor no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em pelo menos 50% nos próximos dez anos – dos atuais 3,5% para 5,3%. “Para vencer esse desafio, o país precisará incorporar cerca de 750 000 novos profissionais ao mercado”, diz o documento. Desse total, 450 000 profissionais serão necessários para atender à demanda do mercado interno. Os outros 300 000 deverão permitir cumprir outra meta estipulada no documento: o aumento das exportações brasileiras de software e serviços de TI, dos 3 bilhões de dólares alcançados em 2009 para 20 bilhões de dólares em 2020.

as empresas a necessidade de armazenar as informações de forma estruturada – para que possam ser usadas.

Profissionais especializados em segurança da informação também continuam em alta no mercado de trabalho, de acordo com Martins. E uma das carreiras que tende a crescer nessa área é a de perito digital, especialista responsável pela investigação da origem de informações maliciosas e difamatórias – por exemplo, contra uma empresa ou produto – que circulam pela internet.

ARQUITETO DA INFORMAÇÃO

Uma das carreiras em TI que, segundo Martins, promete boas perspectivas para o futuro é a de arquiteto da informação. “Com a disseminação das redes sociais, cresce a necessidade desse profissional, que cria as informações, define a melhor interface e administra os conteúdos, levando em conta, inclusive, a confidencialidade e a segurança dos dados”, explica.

Já a modernização e evolução dos ambientes de TI nas empresas estão aumentando a procura por outro tipo de profissional: o engenheiro de sistemas especializado em arquitetura de soluções. “É ele quem faz o levantamento do cenário de TI na empresa, identifica suas necessidades e desenha a melhor solução, visando atender a requisitos como agilidade, redução de custos e maior produtividade”, afirma Martins. É um papel estratégico, diante da variedade de tecnologias e de opções disponíveis atualmente. “Além

de mostrar a melhor opção para a empresa, o arquiteto de soluções faz todo o desenho dos softwares e aplicativos a serem utilizados no ambiente de TI e da infraestrutura necessária para isso”, acrescenta.

Por esse motivo, o conhecimento técnico é fundamental. Segundo Martins, o arquiteto de soluções deve ter formação técnica (em engenharia ou ciência da computação, por exemplo), experiência na área de TI e conhecimento de negócios em segmentos específicos. Os salários, para quem cumprir esses requisitos e estiver disposto a investir na nova carreira, são bastante atraentes: de 12 mil a 22 mil reais em média, de acordo com pesquisa da empresa IT Job Consulting.